

CARTA - TRADUÇÃO

Belo Horizonte, 31/11/20

Querido Professor Waldin,

Pensei muito no que escrever. Não queria cair no senso comum. Mas parece que não estou num período lá muito criativo... Para não atrasar ainda mais minha avaliação, já que há dias venho pensando o que relatar, disse apenas e brevemente como conheci a Taquigrafia.

Em anos de estudo, sempre fui o tipo de aluno que busca redigir as falas dos professores em sala de aula. E isso na escrita comum. Acabei bolando uns "taquigrafemas" pessoais, mas obviamente perdia muito. A brincadeira interna entre os colegas era de que eu me valia de uma espécie de "psicografia". Raios! Porque nunca ninguém me falou em taquigrafia? E mesmo tendo feito uma faculdade de direito e já com 4 anos de formada, só ano passado conheci a arte taquigráfica.

Uma pena por tão tarde, mas um curso certamente, para me conferiu uma nova perspectiva para dar umaquinada na vida profissional, e, ao mesmo tempo, me permitiu um importante e precioso estudo para o cérebro.

Felizmente tive acesso ao seu site, Professor, e, dentro das minhas possibilidades, me permito a um estudo, talvez não brilhante, mas persistente e dedicado. O lamento maior é por eu não ter mais tanto tempo disponível como na época da escola...

Sou-lhe muito grata pela oportunidade, meu caro!
Forte abraço!

Com carinho,

Elisa